

# Relatório admite irregularidade

A decisão do Cauma de conceder "habite-se" parcial ao edifício Baracat, no Setor Comercial Sul/B, está baseada em dois relatórios técnicos da Secretaria de Viação e Obras. O primeiro trata da invasão de 1.587 metros quadrados de área pública ao redor de todo o lote, em decorrência de avanço dos pavimentos do 1º ao 3º andar sobre o espaço aéreo, até mesmo sobre vias de trânsito, como na rua que separa o shopping do Venâncio 2.000. O outro relatório, sobre as condições de habitabilidade do prédio, recomenda a emissão de "habite-se" parcial para ocupação do 5º ao 14º andar, projetados para abrigar salas de escritório, após cumprimento de exigências.

A instalação de portas cortafogo e correção de nove deficiências observadas na instalação elétrica, que vão da ausência de caixas de

passagem dos alimentadores de energia à falta de grelhas de proteção e comandos à distância são algumas exigências para o "habite-se". Laudo da Companhia de Eletricidade de Brasília detectou a falta do quadro geral de medição, incorreções na ligação de disjuntores e cabos com isolamento danificado.

Os técnicos da SVO que elaboraram os relatórios sobre o edifício Baracat negaram qualquer esclarecimento a respeito de seu trabalho ou da decisão do Cauma. De seis arquitetos envolvidos apenas dois foram encontrados pelo **Jornal de Brasília**, mas nada falaram. Walkyria Palhano disse apenas que fez "uma análise técnica sobre o Baracat, mas agora é uma decisão política que será tomada". Ela afirmou que só fornece informações sobre o assunto com autorização por escrito do secretário Wan-

derley Vallim.

Na ocupação do subsolo a comissão da SVO verificou a invasão de 950 metros quadrados de áreas públicas e para os cálculos da área construída no térreo, apesar de descontados os vazios internos, as galerias públicas, uma torre de ventilação e rampas de acesso, ficou constatado mais de 300 metros quadrados além da área máxima de construção permitida no local. Um dos proprietários do prédio, o empresário Edmundo Baracat, esclareceu que a obra jamais avançou sobre qualquer área pública e que o edifício nunca teve sua construção embargada pelo Departamento de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DLFO). Ele ocupa uma sala no 14º andar do prédio há mais de um ano, segundo informou, apesar de ainda não ter recebido o "habite-se" para ocupação.